

LUDICIDADE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iany Bessa Silva Menezes; Edite Colares; Ana Carolina Lima Sales; Verônica Cabral da Silva

*Universidade Estadual do Ceará, ianybessa@gmail.com; edite.marques@uece.br;
lima.sales@aluno.uece.br; veronica.cabral@aluno.uece.br*

Resumo do artigo: Com o rompimento do pensamento romântico, é que a valorização da brincadeira, ganha destaque, na educação das crianças. Naquela época, as brincadeiras eram vistas como uma recreação, não era permitido comportamento infantil por parte das crianças. Tivemos como objetivo compreender a relação, entre a ludicidade e a formação de professores, para atuarem na Educação Infantil, bem como a importância dessa linguagem na vida das crianças. A metodologia, uma revisão bibliográfica teve, no estudo de autores, sobre as teorias, no tocante ao ato do brincar. Os autores, estudados, foram Vygotsky (1991), Brougère (2004), Kramer (2007), Kishimoto (2003), que trazem o brincar como centro das atividades, na Educação Infantil, e os documentos RCNEIs (1998), DCNEIs (2010), BNCC (2017), por garantirem o lúdico, na vida das crianças, na escola, entendendo que são sujeitos de direitos. Tomamos, como referencial teórico da formação, Lima (2010), Imbernón (2010), Freire (2011), que promovem o entendimento da necessidade da formação. Como resultados, foi constatado que a infância possui uma especificidade e que as crianças são seres, naturalmente, lúdicos e só compreendem o mundo por esse viés. Os professores fazem, espontaneamente, relação às brincadeiras e às atividades lúdicas, que compõem o currículo da Educação Infantil, todavia necessitam apropriar-se mais dessa ludicidade e compreender como ocorre no ensino-aprendizagem das crianças. Para isso, é necessário uma formação que seja pautada, dentro de uma abordagem lúdica, respeitando as crianças, enquanto sujeitas de direitos. A conclusão foi compreender que a atividade lúdica, orientada para o aprendizado infantil, mostra-se essencial, na infância, vez que o conjunto de valores e costumes que as crianças carregarão, por toda a vida, é moldado nas brincadeiras e atividades brincantes. Mediante a espontaneidade do prazer e da criatividade, poderemos formar pessoas conhecedoras e valorizadoras da nossa cultura.

Palavras-chave: Crianças, Ludicidade, Formação, Educação Infantil.

- Introdução

O estudo propõe-se a compreender a ludicidade, na formação dos professores, e como é a utilização da estratégia lúdica na Educação Infantil. O lúdico está relacionado ao brincar, ao jogo e ao brinquedo, ações de extrema importância, no desenvolvimento das crianças. Por isso, a formação dos professores

necessita preparar seus novos professores, para desenvolverem essa atividade, com propriedade, na escola de crianças, pois, as crianças entendem o mundo por meio da brincadeira. Dessa forma, a ludicidade não pode ser vista como uma recreação e, sim, com um significado disciplinar, que envolva conteúdos educacionais, que desenvolvem valores e, acima de tudo, como algo da natureza infantil. A ausência do lúdico na escola pode prejudicar o desenvolvimento da criança.

São muitos os documentos que trazem o entendimento do avanço dos estudos sobre a educação das crianças. Justifica-se, compreender, nesse estudo, os delineamentos legais para a ação na Educação Infantil. A seguir, apresentamos um quadro com os principais Documentos Nacionais, que dizem respeito às Políticas Públicas, voltadas para o ensino na Educação Infantil. São: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997); os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); Orientações Curriculares para a Educação Infantil – SEDUC/CE (2011); a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Tivemos como objetivo compreender, por meio de uma revisão bibliográfica, como a ludicidade e a formação de professores são importantes, no ensino das crianças, na Educação Infantil. O estudo pautou-se na análise indireta das principais referências do tema, vez que não apresentam valores culturais e curriculares da brincadeira na escola de crianças.

Como resultados, constatamos que a infância possui uma especificidade e que as crianças, por serem, naturalmente, lúdicas, só compreendem o mundo pelo viés do brincar e jogar, tendo os professores de fazerem relação, entre as atividades lúdicas, que compõem as linguagens do currículo da Educação Infantil, mas necessitam apropriar-se mais dessa estratégia de ensino e compreender como ocorre na aprendizagem das crianças. Dessa forma, é necessária uma formação, pautada dentro de uma abordagem lúdica, respeitando as crianças, enquanto sujeitas de direitos. A partir desse resultado, podemos entender que a atividade lúdica, orientada, mostra-se essencial, na infância, vez que o conjunto de valores e costumes, que as crianças carregarão, por toda a vida, é moldado nas brincadeiras e nas atividades na Educação Infantil.

Como conclusões, a espontaneidade, o prazer, a criatividade e as brincadeiras são valores da infância e podem ser desenvolvidos na Educação Infantil. As crianças são instigadas e motivadas, ludicamente, pelos professores, que se devem reconhecer e se apropriarem da brincadeira, na vida e em formação,

para formar pessoas sujeitos lúdicos, que valorizam o brincar na cultura.

O estudo organiza-se, em um breve histórico, sobre o brincar, e as crianças, em seguida, apresentam o lúdico no desenvolvimento infantil, a metodologia, os resultados e discussões. Por fim, as conclusões e referências.

Breve histórico sobre o brincar e as crianças

Desde a Grécia antiga, os conceitos de Platão e Aristóteles faziam uso do brinquedo para educação. Platão relacionava a ideia do estudar e do aprender com prazer. Naquela época, usavam-se os doces, em fôrmas de letras e números, para o ensino. Dando início à educação sensorial, utilizando-se de jogos didáticos, para diferentes áreas, como: Matemática, Filosofia e Línguas. Após o rompimento do pensamento romântico, é que a valorização da brincadeira ganha destaque, na educação das crianças. As brincadeiras eram vistas como uma recreação, não era permitido comportamento infantil, por parte das crianças.

Nos estudos de Comenius, Rousseau e Pestalozzi, surge o “Sentimento da infância”. A criança é vista como uma categoria social, valorizada e protegida, e são elaborados métodos específicos para educação. As propostas educativas dos sentidos faziam uso do brinquedo como divertimento, a valorização da brincadeira infantil, o brincar era desprovido de razão. A partir do século XVII, a necessidade educacional cria a ligação entre a brincadeira e a educação da criança.

A partir dessa época, a criança passou a ser um cidadão com imagem social contraditória; ao mesmo tempo, era uma cópia do adulto, educadas para serem livres e educadas para não exercer sua liberdade. Em 1988, com influências dos pensamentos de Rousseau, foram criados vários brinquedos educativos, utilizando princípios da educação sensorial, a princípio, utilizados para crianças com deficiências mentais e, depois, utilizados no ensino com crianças na Educação (QUEIROZ, 2009).

Com influências da Filosofia, os pedagogos Friedrich Froebel, Maria Montessori e Ovide Decroly desenvolveram pesquisas com crianças, afirmando que a Educação influenciava o desenvolvimento da criança. Esses pedagogos foram pioneiros, no pré-escolar, a romper a Educação tradicional. Desenvolveram uma proposta de Educação Sensorial, com utilização de jogos e materiais didáticos, que deveriam traduzir uma Educação natural na Educação Infantil (QUEIROZ,

2009).

No início do século XX, a Educação Infantil ganha força e as ideias dos teóricos são consolidadas, as inserções das crianças, nas brincadeiras, nos materiais pedagógicos e nos treinos de habilidades e funções específicas, pois a ideia de que a criança, miniatura de um adulto, se insira, no sistema de produção, foi excluída na história do capitalismo, as crianças foram destinadas à Educação Infantil, transformando a Educação em um “Brinquedo Educativo”.

“A brincadeira é uma atividade que a criança começa, desde seu nascimento, no âmbito familiar” (KISHIMOTO, p. 139, 2002), e continua com seus pares. Inicialmente, ela não tem objetivo educativo ou de aprendizagem pré-definido. Como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Isto é, ela, aos seis meses, e aos três anos de idade, tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural, no qual se encontra inserida. Ao longo do desenvolvimento, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que lhes permitirão compreender e atuar de forma mais ampla no mundo.

A importância do brincar, para o desenvolvimento infantil, reside no fato de essa atividade contribuir para a mudança, na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinante na brincadeira (QUEIROZ, 2009). A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, com a qual o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente, pela possibilidade de interação, entre os pares, em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Para Vygotsky (1991), é, na brincadeira, que a criança pode dar outros sentidos aos objetos e jogos, seja a partir de sua própria ação ou imaginação, seja na trama de relações que estabelece com os amigos, com os quais produz novos sentidos e compartilha-os. A brincadeira é de fundamental importância, para o desenvolvimento infantil, à medida que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações, nos primeiros anos de vida, vem a ser bastante estimulada; é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe novo significado, o que expressa seu caráter ativo no curso de seu próprio desenvolvimento.

Segundo Brougère (2004), a criança não nasce sabendo brincar. Ela se apropria da brincadeira, dentro da cultura e esse brincar contém o mundo e, ao mesmo tempo, reflete-o, expressa-o e recria-o. Assim, as crianças ampliam

seus conhecimentos, sobre si e a realidade ao seu redor. Os estudos avançaram e a Educação Infantil necessitou apropriar-se do brincar no seu cotidiano.

É necessário que compreendamos que a Educação Infantil passou por um longo período de estudos em teóricos, implementação de propostas curriculares e consolidação, com sua garantia, na educação básica, tendo, nos Documentos Oficiais Nacionais, a orientação para o ensino das crianças nessa fase.

Os Documentos Nacionais para o Ensino da Educação Infantil

Visualizamos, nos Documentos Nacionais da Educação, que fazem referência às crianças, suas vivências culturais e o ensino, a formação e as práticas, nessa área de conhecimento, que é importante buscar, nesses documentos, o embasamento que tratam as políticas sobre o ensino na Educação Infantil,

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), elaborado após a Constituição de 1988, foi o primeiro documento a tratar as crianças como sujeitos de direitos, inaugurando novo modo de perceber e tratar a infância e a adolescência, com direitos civis, garantidos na Constituição, e nas leis. Veja Art. 15º do ECA: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas Leis”.

A LDB nº 9394/96, além de tratar da Educação Infantil, como primeira etapa da Educação básica, apresenta as intenções dos modelos de formação profissional, para a área de Educação, cabendo aos profissionais de ensino de Artes repensarem suas práticas e sua formação.

Os PCNs, para o ensino de Arte (1997), indicam, dentre seus objetivos, propiciar o desenvolvimento cultural, artístico e lúdico, que irá caracterizar o modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, ampliar a sensibilidade, a percepção, e a imaginação, ressaltando ainda que aprender Arte envolve fazeres artísticos, apreciar e refletir sobre eles.

Os RCNEIs (1998) apresentam três modalidades de organização do ensino das crianças: atividades permanentes, sequências didáticas e projetos de trabalho. As atividades permanentes são aquelas que, por responderem às necessidades básicas de cuidados e aprendizagem, devem ser realizadas diariamente. São: rodas de conversa, contação de histórias, cuidados com o corpo, brincadeiras e

atividades, relacionadas à Arte, como: Desenho, Pintura, Música, Modelagem.

A resolução, de nº 05, de 17 de dezembro de 2009, institui que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil orientem Políticas Públicas para a elaboração, planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares dessa fase da educação básica. Têm como principais objetivos estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a fim de observarem a organização das propostas pedagógicas. Aplica-se o atendimento a crianças, de zero a cinco anos de idade, sendo de zero a três anos, em creche, como orientação ao trabalho dos educadores, e de quatro a cinco anos, na pré-escola, assegurando práticas, garantindo a continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, sem antecipação dos conteúdos para a próxima etapa do Ensino Fundamental.

As Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), documento elaborado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2010), é fruto da parceria entre a Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC e a Coordenadoria de Educação Infantil do Ministério da Educação. A partir desse entendimento, tem a intenção de estabelecer um diálogo com os profissionais da Educação Infantil a fim de elevar os níveis de qualificação desses profissionais.

Para ampliar o raio da reflexão, em relação aos professores da Educação Infantil, buscamos os estudos, que nos revelassem as necessidades e os direitos das crianças e sobre a formação e atuação dos professores. Nesse sentido, encontramos também a Rede Nacional para a Primeira Infância, fundada em 16 de março de 2007, sediada na organização, membro do Conselho Deliberativo, que estiver no exercício de sua Secretaria Executiva, que constitui um conjunto de organizações da sociedade civil, do Governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais, que atuam na promoção da primeira infância. Por meio do site www.primeirainfancia.org.br, a Rede faz uma articulação nacional e internacional, com outras redes, para promover e garantir os direitos da criança até aos seis anos de idade.

A Base Nacional Comum Curricular traz uma lista com os objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas, tendo a Educação Infantil, delineados os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem dentro nas áreas de Linguagens.

O delineamento, apresentado, faz-nos pensar que os professores da Educação Infantil devam estar preparados, para atuarem junto às crianças, com respeito às diversas fases de seu desenvolvimento, garantindo sentido em seu fazer.

Diante da pesquisa nos documentos oficiais, compreendemos a necessidade de entender que a criança, como sujeito de direitos, revela-se, em sua especificidade, uma natureza lúdica em todo o seu fazer. É papel da escola e de seus professores que, ao apropriarem-se de estratégias lúdicas de ensino, possam promover um aprendizado mais coerente com a natureza das crianças.

Atualmente, são reconhecidas nos Documentos Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), como no Art. 9º:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, relações e práticas cotidianas que vivencia, constroem sua identidade pessoal, nisso está implicado suas características de brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade. (BRASIL. DCNEI, 2010).

A escola precisa de professores que se apropriem de conhecimentos lúdicos, para que possam potencializar as experiências das crianças, pois, nelas, estão, principalmente, o brincar com toda a sua força e natureza.

O lúdico no desenvolvimento infantil

Na Educação Infantil, as crianças possuem características que concebem uma fase de transição entre a lógica motora do pensamento e a lógica operatória. As linguagens são utilizadas como exercício e descoberta de possibilidades corporal, imitam e imprimem suas marcas, utilizam os gestos, desejos e sentimentos nessas percepções. Essas possibilidades fazem-nos verificar como as crianças estão aprendendo a conceber o mundo, a partir das diferentes linguagens e representações, por meio das práticas culturais. As vivências lúdicas influenciam a cognição e a afetividade, que, por sua vez, favorecem os processos de aprendizagem, sendo as linguagens os suportes para a construção das representações das percepções, construindo sentido.

Enorme influência do lúdico, no desenvolvimento da criança, na valorização da infância, no despertar da imaginação, que pode ser visto como primeira manifestação de emancipação da criança. A criança, que brinca, pode utilizar-se do mundo da imaginação, para representar, experimentar e construir o conhecimento universal, servido como uma preparação para vida adulta.

A perspectiva teórica das formações destaca o

papel do adulto, frente ao desenvolvimento infantil, sendo o papel dos professores proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, para que as crianças possam desenvolver suas capacidades. (KISHIMOTO, 2003).

O direito à infância, em que a brincadeira desenvolve, na criança, uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. O lúdico, na Educação Infantil, serve como facilitadora, para desenvolver relações com o outro, socialização, convívio com a cultura, exercício para desenvolvimento infantil.

A ludicidade é necessária, em qualquer idade, visto, ao brincar, a criança estabelecer vínculos, apropriando-se da realidade. Dessa forma, o brincar exerce uma função essencial no processo de educação da criança e ajuda no desenvolvimento da sua personalidade. Levando em consideração a importância do brincar, no desenvolvimento infantil, os educadores indicam a instalação de ambientes lúdicos, nas escolas, para que desenvolvam métodos pedagógicos lúdicos, adequados e prazerosos que ajudem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças (QUEIROZ, 2009).

O educador precisa ter consciência da importância do lúdico, no processo de formação da personalidade e na aprendizagem da criança. Para tanto, deverá planejar, organizar, e participar da atividade lúdica, estabelecendo trocas de saberes por meio da observação. Além de aplicarem as atividades lúdicas, deve ter a clareza de seus objetivos e conhecer o porquê da utilização do brincar na Educação. Apesar dos avanços, em termos teóricos, o brincar das crianças ainda não está presente no contexto de muitas escolas de Educação Infantil.

Scheibe (2002) faz-nos refletir sobre a formação dos professores e ressalta que acontece, desde a formação inicial, até o momento em que o professor entra no mercado de trabalho e enfrenta a realidade das difíceis condições dos professores. Um ponto importante é o apelo que a autora faz às competências que o professor deve ter, ao ensinar, e a sua visão a respeito do fato de que a formação, sendo continuada, irá garantir a mudança nas práticas dos professores.

E, de acordo com LIMA (2005), a formação continuada do professor liga-se à necessidades que o próprio professor tem de produzir enquanto profissional. Para Imbérron (2010, p.13), houve um avanço no conhecimento teórico e na prática da formação dos professores, que implica, diretamente, na necessidade de formação. Para (LIMA, 2005) essa necessidade, articula-se um projeto, construído de maneira intencional, por meio das experiências, adquiridas, ao longo da formação, ou de outros momentos da vida do professor, como: família, classe social de origem, conhecimentos

e bens culturais aos quais têm acesso, relações de trabalho e atividade profissional.

Algumas instituições ignoram que o brincar ajuda, no desenvolvimento da criança, levando apenas em consideração aspectos intelectuais, como se a criança fosse um depósito de conhecimento, que apenas conteúdos programáticos são levados em consideração. Como dizia Freire (1996), a Educação bancária, que reprime a liberdade e desenvolve a prática de opressão, onde o educando não é desenvolvido para reflexão e muito menos para construção de seu próprio conhecimento.

- Metodologia

A metodologia, utilizada, foi fundamentada numa revisão bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2010), é uma pesquisa elaborada, a partir de um trabalho já publicado, construído, principalmente, de livros, artigos, e trabalhos disponibilizados em ambientes de pesquisa. O estudo, em diversos autores, sobre as teorias, do brincar, foi realizado em: Vygotsky (1991), Brougère (2004), Kraemer (2007), Kishimoto (2003), que trazem o brincar como centro das atividades na Educação Infantil.

Foi, também, utilizada uma pesquisa documental, elaborada, a partir dos principais documentos oficiais: RCNEIs (1998), DCNEIs (2010), BNCC (2017), por garantirem que as crianças sejam vistas como sujeitos de direitos, tendo o lúdico como uma das principais linguagens presente no currículo da escola.

Como referencial teórico, para a formação dos professores, estudamos Lima (2010), Freire (2011) e Imbernón (2010), que tratam sobre a necessidade da formação continuada e preparam para o trabalho dos professores na Educação. O estudo favorece as evidências de que o lúdico é fundamental, no aprendizado das crianças, no entendimento de que os professores, ao se apropriarem dessa estratégia de ensino, favorecem um aprendizado dinâmico e significativo, quando possibilita uma proposta lúdica nas práticas com as crianças.

- Resultados e Discussão

Como resultados, constatou que a infância possui uma especificidade e que as crianças são seres, naturalmente, lúdicos e só compreendem o mundo por esse viés. Segundo os documentos oficiais RCNEIs (1998), DCNEIs (2010), BNCC (2017), as crianças são sujeitos de direitos e necessitam de uma escola que atenda suas necessidades, com professores preparados, que saibam atuar dentro das

concepções mais atuais que se tem da infância.

A criança, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL. DCNEI, 2010).

Professores, devidamente, preparados, do ponto de vista conceitual, entendem as especificidades infantis e seu nível de desenvolvimento. Necessitam estar dispostos a atividades lúdicas. Se imbuírem de cuidados, planejamentos, e ações para atuarem dentro dessas especificidades na linguagem curricular da Educação Infantil.

Ao ser preparado para essa ação, na formação, diante do que observamos nas demandas da Educação Infantil, com conhecimentos e possibilidades, são necessários cuidados específicos com as crianças, atividades variadas, selecionando materiais adequados e seguros. Vygotsky, citado por Bock; Furtado; Teixeira (2002), contribui com a seguinte afirmativa:

Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento se dá de fora para dentro, as crianças aprendem por interações e apropriações do mundo externo [...] São esses elementos apropriados do mundo exterior que possibilitam o desenvolvimento do organismo e a aquisição das capacidades superiores que caracterizam o psiquismo humano. (VYGOTSKY apud BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, p. 124, 2002).

Os professores costumam fazer, espontaneamente, brincadeiras e atividades lúdicas, no currículo da Educação Infantil, mas necessitam de mais estudos e planejamento da proposta lúdica; compreender como ele se dá no ensino e na aprendizagem das crianças. Para isso, é necessária uma formação, pautada na abordagem lúdica, respeitando as crianças, enquanto sujeitos de direitos.

- Conclusões;

A ludicidade promove o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, como um todo; isso significa em todos os seus aspectos: físico, social, cognitivo, afetivo, ético e moral, contribuindo, assim, para a formação dos mesmos, a fim de se tornarem cidadãos autônomos, críticos e capazes de, progressivamente, pensar, por si mesmos, reconhecendo os fatos e conflitos que a vida, em

sociedade, muitas vezes, nos coloca.

Na Educação Infantil, em uma instituição escolar, deve ter lugar, no desenvolvimento da criança, atividades lúdicas, pois o lúdico proporciona um ambiente sadio e harmonioso, sendo uma tendência da própria criança.

Ao brincar, a criança aumenta a independência estimula sua sensibilidade visual, auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita a imaginação e a criatividade, estimula a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento cognitivo e social.

O lúdico é, portanto, uma das maneiras eficazes, para envolver as crianças, nas atividades de construção do conhecimento, contribuindo para socialização, colaboração e cooperação, contribuindo para formação do cidadão. E são várias as suas manifestações, como: jogar, brincar e dançar, pois, enquanto as crianças brincam, também aprendem. Entretanto, cada vez mais, deparamo-nos com propostas educacionais, a quais apenas colocam seu foco de aprendizagem, na quantidade de conteúdos.

É nessa reflexão que o presente trabalho visa chamar a atenção dos professores, para que as atividades lúdicas estejam presentes, não só nos intervalos ou recreio, bem como possam estar presentes nas salas de aula, nos conteúdos e, como em todo o processo educacional.

Vale ressaltar que a formação de professores ainda caminha na direção de se apropriarem de ações lúdicas. Sendo assim, os professores precisam conhecer, compreender e saber utilizar o lúdico no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

- Referência Bibliográfica

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1 a 3. Secretaria de Educação Fundamental. / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

_____. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação dez. 1996.

_____. **Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: 13 de jul. 1990.

_____. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008.